

## **EMPREENDIMENTOS COMUNITÁRIOS: UM CASO DE SUCESSO NA FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE JUIZ DE FORA**

*Patrícia Nassif da Cruz\**  
*Alecir Vitorino Ribeiro*  
*Joel Solano Ferstl Ferreira Bastos*  
*Luis Carlos Dias*  
*Rubens Ornelas Nascimento*

*O presente trabalho, intitulado **Empreendimentos comunitários: um caso de sucesso na Faculdade Estácio de Sá de Juiz de Fora (FESJF)**, mostra a importância do desenvolvimento comunitário; a definição de liderança, sua importância e como estas se formam dentro das comunidades; o conceito e o papel do agente comunitário. É relatada a experiência do projeto-piloto "Empreendimentos comunitários" desenvolvido na FESJF no período de março a dezembro de 2004, destacando seu histórico, objetivo, beneficiários, metodologias utilizadas, resultados e também em anexo todos os projetos comunitários desenvolvidos. Buscou-se através do desenvolvimento de empreendimentos comunitários, apresentar alternativas de contribuição ao equilíbrio e fortalecimento dos valores e ações das comunidades, através do resgate da dignidade e cidadania por meio da elaboração de projetos sociais. Finalizando, é preciso aprender a apresentar tecnicamente a viabilidade do que está sendo proposto e não apenas querer e sonhar. Seguimos o velho lema: "ensinar a pescar ao invés de dar o peixe".*

### **I – INTRODUÇÃO**

A organização comunitária não pode ser vista isoladamente, como se fosse algo independente da estrutura sócio-econômica e política do Brasil. Se não houver esta concepção global é impossível compreender porque a organização é fundamental e também quais são os objetivos que devem nortear as suas ações.

No Brasil só mais recentemente é que a organização da população passou a viver um período de ascensão, mas ainda não conquistamos uma democracia sólida. E isto só será possível se, num exercício cotidiano, os trabalhadores e o povo em geral fortalecerem suas organizações e entidades representativas até o ponto em que elas sejam capazes de reverter este quadro de desigualdade, proporcionando maior participação política do povo na administração da coisa pública.

Para construir este Estado é que se propõe, à organização comunitária, a capacitação de recursos humanos em cada comunidade e bairro capazes de reproduzir esta proposta de transformação da sociedade em que vivemos para

uma sociedade mais justa e democrática. Daí, a importância da participação, que é um elemento essencial para alavancar o desenvolvimento e a democracia do mundo. Os benefícios de se adotar desenhos participativos na programação, gestão e avaliação de programas de saúde, educação, habitação, desenvolvimento rural, melhoria de áreas urbanas marginais são em geral muito concretos. Juntamente com estes benefícios "gerenciais", a participação comunitária pode ter impactos muito relevantes em relação a uma meta fundamental do desenvolvimento social em nossos dias: a "auto-sustentação" dos programas. Para tanto, o envolvimento total da comunidade nos projetos vai facilitar e promover o desenvolvimento de capacidades próprias, imprescindíveis para se poder pensar em sustentabilidade. Uma descentralização para os municípios, com ativo envolvimento da comunidade, facilitará que os recursos se orientem de maneira efetiva para as prioridades coletivas e fechará a porta para seu desvio por grupos de elites locais.

*\*O presente projeto foi orientado pela professora da FESJF, Patrícia Nassif da Cruz (Mestre em Administração Pública na Fundação Getúlio Vargas no RJ) e teve como monitores alunos do 7º período do curso de Administração.*

## **II — DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO: CONCEITO E CARACTERÍSTICAS**

### **2.1 Definição de comunidade**

A comunidade é o lugar onde indivíduos e atividades se integram, solidificando as relações humanas, sociais, políticas, econômicas e culturais.

Quando as comunidades estão razoavelmente organizadas, as negociações se caracterizam por um padrão de acesso direto ao Estado. A inexistência de mediações institucionais características desse padrão tem tendência de aumentar a possibilidade de conflitos e o uso de táticas de controle pelo Estado, simultaneamente tornando as agências mais descentralizadas. Quando uma comunidade entende que deve se organizar para reivindicar um bem "público" ou "privado", então é dado o primeiro passo para a geração de uma ação coletiva. Dessa forma, a lógica da ação coletiva é verificada na medida em que os cidadãos transformam-se em consumidores.

Quando a comunidade está organizada, buscando a cidadania e o desenvolvimento do bem-estar humano e social, é inevitável a consolidação de valores democráticos. É através da ação comunitária que se busca expandir a cidadania e formar cidadãos. Esses, por sua vez, são capazes de levar em consideração o interesse público em suas ações particulares.

### **2.2 Definição de desenvolvimento comunitário**

O Desenvolvimento de Comunidade é definido como "processo através do qual os esforços do próprio povo se unem aos das autoridades governamentais, com o fim de melhorar as condições econômicas, sociais e culturais das comunidades, integrar essas comunidades na vida nacional e capacitá-las a contribuir plenamente para o progresso do país".

Os dois ingredientes básicos do Desenvolvimento de Comunidade são a participação do povo nos esforços para melhorar seu nível de vida e o apoio técnico do governo para tornar mais eficazes os programas de ajuda mútua.

O povo necessita sentir a importância de mudar, encontrar razões, motivos para querer mudar, encarando-se essa mudança pela adesão espontânea e consciente. Diante disto, pode-se dizer que o desenvolvimento comunitário é um processo técnico-pedagógico usado para implementação e operacionalização das políticas sociais. Mas, na prática, tem-se revelado de forma ambígua e contraditória. Isso faz com que o agente comprometido nesse processo passe por um sistema contínuo de avaliação, o reconhecimento de seus limites e, também, o impulsionamento de suas possibilidades principais de participação e desenvolvimento da cidadania da população. A comunidade é realidade imediata a ser trabalhada; já o desenvolvimento é o propósito a ser almejado por meio da transformação desta realidade.

### III — LIDERANÇA: o papel do agente comunitário

#### 3.1 Conceito de liderança

A liderança é considerada o motor da construção e dinamização da organização. É nas organizações, muita delas informais (associações de moradores, cooperativas), que se dá a relação entre os agentes envolvidos, a construção de espaços de negociação e os vários papéis desempenhados pelos agentes no processo.

Os grupos existentes têm seus líderes que funcionam como porta-vozes de fato desses grupos, responsabilizando-se pelo discurso do grupo inteiro. São chamados de "interlocutores" e também são elementos importantes no desenvolvimento de processos de motivação, participação e cidadania.

Os líderes tradicionais da comunidade precisam ser reconhecidos e envolvidos em alguns elementos do processo de desenvolvimento de comunidades. Nesse reconhecimento, um aspecto relevante é que, de fato, a liderança é um processo que se desenvolve a partir de determinados grupos. O desenvolvimento desses grupos na organização social, enquanto representação participativa e, em nível de organização coletiva, é que definirá a relação a ser estabelecida com esses líderes.

As organizações, movimentos sociais, associações ou grupos se desenvolvem através do trabalho de lideranças que constituem seus representantes legítimos, funcionando como interlocutores dos anseios e objetivos dos seus participantes. Há o que Boschi (1987) chama de liderança organizacional, a qual desempenha papel fundamental na dinâmica das associações. Essa, por sua vez, toma iniciativas e assim mantém os níveis de mobilizações e participação, estabelecendo ligações com as agências governamentais. São definidas no processo de condução da vida associativa, tornando-se crucial, tanto na seleção das lideranças quanto na sua manutenção. Dessa forma, o mesmo autor afirma que, se consideramos o processo de legitimação de lideranças como condição importante para

o êxito da associação, a questão da penetração e representatividade da associação junto à comunidade também o é. Enfim, para ele, a estrutura das associações é o que permite assegurar a representação das diversas áreas, ou até de populações heterogêneas na mesma área em algumas ocasiões.

#### 3.2 Agente Comunitário: conceito e desafios

O agente comunitário é uma pessoa que vive e sente a comunidade. Ele pode ser um líder comunitário, ou o presidente de uma associação, ou membro da associação de moradores, ou alguém ligado às pastorais, etc. Em síntese, é alguém que mora na comunidade, sofre com ela seus problemas e participa com ela de suas conquistas.

O seu papel é o de estimulador e articulador da organização comunitária. O simples fato de morar na comunidade não significa que todos que ali moram são agentes. Para ser agente é preciso uma decisão pessoal. A partir do momento que decide ser um agente comunitário, este assume um compromisso político que é um compromisso com a mudança, com a transformação da vida da comunidade e da sociedade em geral.

Assumir um compromisso político significa:

- trabalhar com a comunidade e não pela comunidade;
- lutar pelos interesses da comunidade;
- participar junto com a comunidade;
- defender as idéias e interesses da comunidade;
- aprender junto com a comunidade.

O agente comunitário não apenas age mas reflete junto com a comunidade as ações passadas, discutindo e preparando uma nova ação que proporcione o fortalecimento da organização comunitária, a melhoria da vida das pessoas que vivem na comunidade e na sociedade.

## **IV — RELATO DA EXPERIÊNCIA DO PROJETO-PILOTO "EMPREENDI- MENTOS COMUNITÁRIOS" DESENVOLVIDO NA FESJF**

### **4.1 Histórico**

O Projeto-piloto "Empreendimentos Comunitários" vem sendo realizado na Faculdade Estácio de Sá de Juiz de Fora (FESJF) desde março de 2004. Os empreendimentos comunitários seriam a confecção de projetos comunitários desenvolvidos pelas seguintes comunidades participantes (Amazônia, Monte Castelo, Chácara, Bairro de Lourdes, Teixeira e outras), sob a orientação de uma professora do curso de Administração e acompanhados por quatro alunos (monitores). Ao todo foram 17 projetos (incluindo a primeira e segunda turmas, desenvolvidos em dois semestres consecutivos), tais como, cozinha comunitária, farmácia comunitária, creche, escola de informática, horta comunitária, dentre outros (em anexo - síntese dos projetos).

A idéia da criação deste projeto-piloto surgiu da necessidade de desenvolver nas comunidades habilidades técnicas para elaboração de projetos comunitários e a consciência de cidadania, buscando orientar agentes sociais (líderes comunitários, membros de pastorais e outros), por meio da formação de sua consciência crítica e a aquisição de conteúdo técnico.

Destaca-se a participação social como elemento de importância básica, pois somente de forma conjunta podem-se identificar problemas ou idéias relevantes, que busquem propor alternativas realistas às questões apresentadas. Estas são analisadas de forma interativa, oferecendo um caminho viável e capaz de transformar uma comunidade, ou um grupo indistintamente.

### **4.2 Objetivo**

O projeto-piloto "Empreendimentos comunitários" tem como objetivo capacitar agentes multiplicadores para elaborar projetos comunitários que atendam às demandas das suas comunidades localizadas na cidade de Juiz de Fora e região.

### **4.3 Beneficiários**

Líderes comunitários, representantes de conselhos, membros de pastorais e pessoas das Paróquias interessadas.

### **4.4 Metodologia**

O projeto-piloto "Empreendimentos Comunitários" teve duração de 10 encontros ao longo de cada semestre letivo. Os participantes recebiam gratuitamente nas aulas orientação de quatro monitores (alunos do curso de Administração) sob a supervisão de uma professora do curso de Administração de como elaborar projetos sociais para atender às demandas de suas comunidades. Os encontros eram realizados aos sábados no turno da tarde com as seguintes etapas:

**1ª Etapa** — aulas expositivas, apresentando os conceitos básicos necessários a elaboração de um projeto e também oportunizando o aprendizado da técnica por meio da disponibilização de recursos tecnológicos necessários ao desenvolvimento de cada etapa do projeto.

**2ª Etapa** — uso de dinâmicas de grupo para reflexão de temas voltados ao terceiro setor e para assuntos ligados aos problemas do cotidiano das comunidades e também objetivando identificar as lideranças e conscientizá-las para a importância de seu papel na comunidade; vídeos motivadores; debates e apresentação dos resultados dos projetos finalizados pelas turmas anteriores, no intuito de encontrar uma sinergia entre meta e objetivo proposto. Esse momento de apresentação dos resultados é fundamental, pois desperta nos participantes uma visão mais ampliada dos projetos completos.

**3ª Etapa** — os monitores buscam identificar nos grupos, potencial para elaboração de um projeto de interesse coletivo.

**4ª Etapa** — os grupos, orientados pelos monitores buscam, por meio de pesquisa de campo (questionário elaborado pelos monitores para auxiliar no levantamento de dados sociais, econômicos, entre outros), respostas aos pro-

blemas sociais de suas comunidades através da apresentação de propostas socialmente definidas e focadas. Com esses dados levantados, é possível se montar um diagnóstico da realidade da comunidade de maneira mais fidedigna, e conseqüentemente um projeto que expresse as reais demandas sociais.

**5ª etapa** — finalização das atividades com workshop em que os participantes apresentaram os trabalhos desenvolvidos para as comunidades convidadas por estes. A Faculdade Estácio de Sá não se responsabilizou pela viabilização dos financiamentos após os projetos prontos; apenas divulgou os trabalhos ao final do curso como foi mencionado.

#### 4.5 Resultados do projeto

O projeto-piloto "Empreendimentos Comunitários" nesses meses de funcionamento rendeu frutos positivos para a Faculdade Estácio de Sá de Juiz de Fora, sendo que dos dezessete projetos comunitários elaborados, cinco conseguiram financiamento das seguintes empresas (Hospital Monte Sinai, Prefeitura de Juiz de Fora,

Belgo Mineira) em Juiz de Fora e outros financiamentos estão sendo buscados pelas comunidades. Firmou-se parceria entre a Faculdade Estácio de Sá e a Escola de Governo da Prefeitura de Juiz de Fora (PJF), sendo conferido à Faculdade o selo com denominação "Empresa Cidadã".

Os três monitores (alunos, atualmente do 7º período do curso de Administração da FESJF) participantes do projeto foram convidados a ministrar Workshop sobre o Laboratório para cerca de quarenta representantes de entidades sociais da cidade. O workshop teve um surpreendente índice de 100% de aprovação. A partir daí, surgiram novos convites de palestras em bairros como Dom Orione; Teixeira; na Sociedade Pró-Melhoramento (SPM) do bairro Monte Castelo (palestra esta que teve expressiva repercussão entre os presentes e foi destaque no jornal informativo do bairro); além da palestra na Universidade Católica de Petrópolis (UCP) em parceria com a Serrasoft (Agente Softex) em Petrópolis.

## V – CONCLUSÃO

Buscou-se, por meio da criação do projeto-piloto "Empreendimentos Comunitários", apresentar alternativas de contribuição ao equilíbrio e fortalecimento dos valores e ações das comunidades, através do resgate da dignidade e cidadania. A apresentação destas alternativas às comunidades as torna agentes ativos do direcionamento de seu destino, no sentido de arregimentar valores éticos, morais e materiais tão necessários para a formação de uma nova realidade social e mais homogênea. Assim, todas as atividades desenvolvidas por esses líderes são parte de uma ação em que fazendo junto se aprende a mudar a realidade da comunidade. Esses não apenas agem mas também refletem junto com as comunidades as ações passadas, discutindo e preparando uma nova ação que proporcione o fortalecimento da organização comunitária, a melhoria da vida das pessoas que vivem na comunidade e na sociedade.

A participação leva à organização comunitária e desta nasce à conscientização das pessoas envolvidas. Portanto, nosso papel como cidadãos conscientes e membros ativos de uma sociedade que clama por valores e pela busca de soluções para problemas sociais nas áreas de educação, saneamento, distribuição de renda, violência, saúde, trabalho e mortalidade in-

fantil é o de oferecer-lhes ferramentas, que possam representar um caminho alternativo a tais repressões. A complexidade da realidade social poderá ser melhorada e talvez transformada pelo investimento na capacitação técnica de seus agentes sociais, líderes comunitários, entidades assistenciais, membros de pastorais e agentes de prefeituras, principalmente nos municípios de pequeno porte.

Observa-se, nos resultados apresentados no respectivo trabalho, que o objetivo do projeto-piloto "Empreendimentos Comunitários" está sendo alcançado, pois se conseguiu identificar as carências e desconanças dos indivíduos na busca de solução de seus problemas sociais, comunitários.

Finalizando, pode-se afirmar que uma ação comunitária que vise ao desenvolvimento das comunidades nasce da consciência de que só ajudar não constitui uma promoção, mas apenas reforça a relação de dependência, podendo ser uma das causas da marginalização e, por isso, não chega a elevar o nível de vida, e nem pode garantir a continuidade da melhoria das condições de vida já atingidas, uma vez retirada a ajuda. A verdadeira promoção será aquela em que o homem e a comunidade assumem o próprio destino, não apenas por uma auto-ajuda na solução dos problemas, mas também por uma autodeterminação na construção de sua história.



## VI — BIBLIOGRAFIA

- BOFF, Clodovis. Como trabalhar com o povo. Petrópolis: Vozes, 1985
- BOSCHI, Renato. A arte da associação: política de base e democracia no Brasil. Rio de Janeiro: IUPERJ, 1987.
- DEMO, Pedro. Planejamento participativo - visão e revisão. Fórum Educacional. Rio de Janeiro. N. 9, v.2, abr. /jun. 1985.
- \_\_\_\_\_. Participação é conquista: noções de política social participativa. Brasília: Iplan/CPR, 1984. Mimeo
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- FISCHER, Tânia (org). Gestão contemporânea, cidades e organizações locais. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.
- FLEURY, Sônia Maria Teixeira. Cidadania, direitos sociais e estado. Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. v. 20 (4). out/dez, 1986.
- GUARESCHI, Pedrinho. Sociologia da prática social. Petrópolis: Vozes. 2ª ed, 1992.
- \_\_\_\_\_. Relações comunitárias - relações de dominação. In: Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia. Regina Helena de Freitas Campos (org). Petrópolis: Vozes, 1996.
- MUNK, Geraldo L. Formação de atores, coordenação social e estratégia política: problemas conceituais do estudo dos movimentos sociais. Revista de Ciências Sociais. Rio de Janeiro. Vol. 40, n.1, 1997.
- MAXIMIANO, Antônio César Amauru. Administração de projetos: como transformar idéias em resultados. São Paulo: Atlas, 1997.
- OLSON, Mancur. A lógica da ação coletiva. Rio de Janeiro: IUPERJ, 1994.
- SANTOS, Wanderley Guilherme. As razões da desordem. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- \_\_\_\_\_. A lógica dual da ação coletiva. In: Dados - Revista de Ciências Sociais. Rio de Janeiro: IUPERJ. v. 32 (1), 1989. pp 23-39
- \_\_\_\_\_. Cidadania e justiça. A política social na ordem brasileira. Rio de Janeiro: Campus, 1995.
- SOUZA, Maria Luiz de. Desenvolvimento de comunidade e participação. São Paulo: Cortez, 1996.
- TENÓRIO, Fernando (coord.). Elaboração de projetos comunitários: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Loyola, 1995.
- TENÓRIO, Fernando; ROZEMBERG, Eduardo Jacob. Gestão pública e cidadania: metodologias participativas em ação. Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. Vol. 31, n. 4, 1994.

## VII — ANEXO: Síntese dos 17 Projetos Comunitários

### 1) Comunidade Amazônia/Milho Branco 1ª turma - maio a julho de 2004

**Projeto:** Alimentando Sonhos (cozinha comunitária com o propósito de fornecer alimentação aos miseráveis, formação de salgadeiras, doceiras, garçons e cozinheiros, por meio de cursos de culinária através da parceria com empresas da região no fornecimento de alimentação a funcionários).

**Beneficiários:** 8.600 habitantes.

**Objetivos:** Criar postos de trabalhos; gerar renda; combater a fome, miséria e drogas.

**Custo do Projeto:** R\$ 17.523,10

### 2) Comunidade N. S. de Fátima 1ª turma - maio a julho de 2004

**Projeto:** Horta de quintal (plantio de legumes, verduras e plantas medicinais, isentas de agrotóxicos, com aproveitamento da área de cada morador da comunidade de forma distribuída e planejada, realizando plantio itinerante).

**Beneficiários:** 2.800 habitantes

**Objetivos:** Melhorar a qualidade de vida por uma alimentação mais saudável; proporcionar renda; criar uma cultura de preservação do meio ambiente; reduzir a subnutrição.

**Custo do Projeto:** R\$ 2.714,85

### 3) Comunidade Sta. Luzia 1ª turma - maio a julho de 2004

**Projeto:** Ler é viver (resgatar a história da comunidade por meio de uma biblioteca comunitária, proporcionando rodas de leitura, encontros de contadores de história e estórias, aproveitando a memória viva dos idosos).

**Beneficiários:** 8.300 habitantes

**Objetivos:** Desenvolver uma interação social; resgatar a história da comunidade; oferecer conhecimento; reviver as rodas dos contadores de história e estória; unir gerações.

**Custo:** R\$ 17.523,10

### 4) Comunidade Bonfim/Sta. Rita 1ª turma - maio a julho de 2004

**Projeto:** Uma Luz a mais (alfabetizar adultos e idosos, eliminando sua marginalização e exclusão social).

**Beneficiários:** 2.100 habitantes.

**Objetivos:** Resgatar a cidadania e dignidade, recuperar vidas, pois ler é viver.

**Custo:** R\$ 11.047,80

### 5) Comunidade N. S. Lourdes 1ª turma - maio a julho de 2004

**Projeto:** Música uma arte para se viver (revitalização da banda de música da comunidade por meio de reaparelhamento, treinamento, buscando despertar o interesse do jovem).

**Beneficiários:** 4.800 habitantes

**Objetivos:** Oferecer um caminho ao jovem; revitalizar a banda de música da comunidade e oportunizar o surgimento de talentos.

**Custo:** R\$ 23.904,00

### 6) Comunidade de Grama 1ª turma - maio a julho de 2004

**Projeto:** Escola básica de informática (oferecer aos jovens e adultos carentes conhecimentos básicos de informática buscando prepará-los para o mercado de trabalho).

**Beneficiários:** 5.200 habitantes

**Objetivos:** Oferecer conhecimento básico de informática; ocupar o tempo do jovem, evitando o envolvimento com drogas.

**Custo:** R\$ 21.455,00

### 7) Comunidade de Chácara 1ª turma - maio a julho de 2004

**Projeto:** Escola de música (montar uma escola de música, com reforma do prédio disponível, da compra de equipamentos e contratação de orientadores).

**Beneficiários:** 1.100 habitantes

**Objetivos:** oferecer ao jovem fortalecimento dos valores pela música; apresentar à comunidade uma alternativa cultural; desenvolver talentos.

**Custo:** R\$ 123.950,44



## 8) Comunidade de Teixeira 1ª turma - maio a julho de 2004

**Projeto:** Farmácia Comunitária (promover o atendimento a pacientes hipertensos e diabéticos, com os medicamentos fornecidos pelos órgãos públicos; acompanhamento de seu quadro evolutivo e controle das enfermidades).

**Beneficiários:** 600 habitantes

**Objetivos:** complementar a medicação fornecida pelos órgãos públicos; fazer acompanhamento das doenças; orientar os menos esclarecidos das necessidades de cuidados conforme cada caso.

**Custo:** R\$ 25.000,00

## 9) CR-Oeste (Centro Regional Oeste) - Cidade Alta 2ª turma - agosto a dezembro de 2004

**Projeto:** Mão Amiga (busca conduzir a produção artesanal da região reunindo os artesãos em uma associação, possibilitando maior produção, programação de feiras e eventos, geração de empregos e renda e principalmente a sobrevivência da arte).

**Beneficiários:** Diretamente 50 artesãos da Cidade Alta; indiretamente 300 pessoas na comunidade.

**Objetivos:** Criar uma Associação de artesãos visando à sobrevivência da cultura artesanal; oportunizar a continuidade da atividade artesanal de forma organizada e equilibrada, promovendo a geração de empregos e renda

**Custo do Projeto:** R\$ 14.659,80

## 10) Primeira Igreja Batista de Juiz de Fora 2ª turma - agosto a dezembro de 2004

**Projeto:** Aprendendo a Sonhar (a educação profissional ainda é um sonho fora de alcance da maioria de cidadãos que têm deficiências auditivas. Em geral, as conseqüências da deficiência física são a exclusão, o abandono e a mínima oportunidade de qualidade de vida).

**Beneficiários:** Inicialmente 287 jovens e adultos

**Objetivos:** Criar um núcleo de informática para deficientes auditivos, possibilitando o resgate da auto-estima e confiança.

**Custo:** R\$39.338,20

## 11) Comunidade da Cidade do Sol: Centro Educacional Girassol 2ª turma - agosto a dezembro de 2004

**Projeto:** Brincando de Aprender (proporcionar educação às crianças de baixa renda, buscando oferecer uma educação sólida e de princípios fundamentados na valorização humana).

**Beneficiários:** 25 crianças na idade de 1 a 6 anos do Bairro Cidade do Sol.

**Objetivos:** Ampliar o número de vagas do Centro Educacional Girassol para 60 crianças; oferecer educação às crianças e oportunidade de emprego às suas mães.

**Custo:** R\$18.420,96 / ano

## 12) União Juizforana de Associações Comunitárias 2ª turma - agosto a dezembro de 2004

**Projeto:** Segurança Participativa (apresenta proposta de conscientização para a comunidade, através de sugestão de novos caminhos alternativos contra a violência, a impunidade, a escalada frenética do uso de drogas, do álcool, da evasão escolar e da miséria).

**Beneficiários:** Inicialmente 807 jovens entre 13 e 21 anos.

**Objetivos:** Reduzir a criminalidade pelo uso de armas entre jovens de 13 a 21 anos; combater a exclusão social; conscientizar os jovens do perigo existente no mundo das drogas.

**Custo:** R\$30.443,70

## 13) RECAP (Rede das Estações Culturais de Artes Populares) 2ª turma - agosto a dezembro de 2004

**Projeto:** Luzes do Conhecimento (reviver a história do desenvolvimento industrial de Juiz de Fora, através da revitalização do patrimônio histórico na fase áurea da indústria têxtil, da primeira usina hidrelétrica e da primeira estrada pavimentada da América do Sul com exposições e cenários em centros culturais).

**Beneficiários:** Toda a comunidade de Juiz de Fora.

**Objetivos:** Resgatar a lembrança do desenvolvimento histórico-cultural de Juiz de Fora, destacando a Industrialização têxtil; oferecer a toda a comunidade a oportunidade de se encontrar com parte do passado

**Custo:** R\$185.638,00

**14) "Rede das Estações Culturais de Artes Populares de Juiz de Fora/MG" ( RECAP)**

**2ª turma - agosto a dezembro de 2004**

**Projeto:** Projeto Estação de Artes Culturais "Leopoldina" (criação de um espaço cultural para a realização de oficinas-escola de teatro, danças e músicas populares que traduzam a evolução cultural e a história da cidade. O propósito do projeto é o resgate sócio-cultural da região, realinhando valores por meio da arte).

**Beneficiários:** Toda a comunidade de Juiz de Fora.

**Objetivos:** Resgatar, democratizar e incentivar a Cultura Popular; criar vínculos com Grupos Culturais organizados ou semi-organizados para obtenção de apoio organizacional e administrativo.

**Custo:** R\$73.920,00

**15) COMUNIDADE PARQUE GUARANI - Creche Criança-Esperança**

**2ª turma - agosto a dezembro de 2004**

**Projeto:** A Luz do Saber (aumento do espaço para atendimento de 100 crianças, proporcionando um futuro de esperança a estas crianças e a seus familiares).

**Beneficiários:** 100 crianças de 1 a 6 anos e conseqüentemente seus familiares

**Objetivos:** Atender as crianças, proporcionando-lhes educação, alimentação, lazer; aumento da renda familiar, permitindo aos pais deixarem seus filhos para irem trabalhar.

**Custo:** R\$9.738,00

**16) GRUPO CASA**

**2ª turma - agosto a dezembro de 2004**

**Projeto:** Aprendendo a viver com magia (proporcionar às crianças que convivem com vírus HIV/AIDS, uma oportunidade de convivência sem discriminação).

**Beneficiários:** Serão 60 crianças que vivem e convivem com AIDS, na faixa etária de 0 a 12 anos.

**Objetivos:** Oferecer oportunidade para o desenvolvimento e socialização das crianças; promover o desenvolvimento intelectual e emocional destas crianças; dar às crianças portadoras ou soropositivas o direito de ser criança, de ser feliz.

**Custo:** R\$ 58.257,94

**17) Comunidade Jardim Gaúcho - LAR FABIANO DE CRISTO**

**2ª turma - agosto a dezembro de 2004**

**Projeto:** Pescando um Sonho (busca-se, com projeto de criação de peixes, contribuir para uma alimentação mais saudável aos cidadãos assistidos pelo Lar Fabiano).

**Beneficiários:** Diretamente 511 cidadãos cadastrados no Lar Fabiano de Cristo e indiretamente 1.765 habitantes da comunidade.

**Objetivos:** Proporcionar diariamente alimentação mais rica em proteínas a um baixo custo; treinar mão-de-obra para criação de peixes, propiciando novas alternativas de trabalho; diminuir o índice de doenças e desnutrição.

**Custo:** R\$ 24.803,00